Diagnóstico das Concepções de Alunos do Ensino Médio Sobre Bebidas Alcoólicas

Luís Victor dos Santos Lima[1], Alessandra Marcone Tavares Alves de Figueirêdo[2], Niely Silva de Souza[3]

[1]Graduando do Curso de Licenciatura em Química pelo IFPB. e-mail: luisvictor_quim@hotmail.com
[2]Doutora em Química pela UFPB e Professora do Curso de Licenciatura em Química do IFPB. e-mail: alessandratavaresfigueiredo@ifpb.edu.br
[3]Mestranda em Educação pela UFPB e Professora/Intérprete de LIBRAS do IFPB. e-mail: nila_mepb@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho foi executado em uma escola da rede pública com lócus no município de Santa Rita no estado da Paraíba. No intento de obter uma diagnose sobre as concepções de alunos de uma turma de Ensino Médio a respeito das Bebidas Alcoólicas, foi empregado um questionário que continha seis questões abertas. Os resultados dessa aplicação nortearam os resultados para os esperados pelos dados epidemiológicos do CEBRID, ao apontar que grande parte dos alunos de escolas públicas faz experimentação de bebida durante a adolescência. Além disso, ficou elucidado que poucos estudantes visualizam a bebida alcoólica como droga. Os dados obtidos serviram como subsídio para a estruturação metodológica de um trabalho de monografia de um aluno de graduação.

Palavras–chave: Bebidas Alcoólicas, Diagnose, Ensino Médio

1. INTRODUÇÃO

A realidade social de jovens no Brasil com faixa etária entre 13 a 16 anos, que constituem, em grande parte, alunos que compõem o Ensino Médio Regular e que vivem nos grandes centros urbanos, se encontram em situação de vulnerabilidade ao contato e consumo de drogas.

No que concerne ao acesso e/ou uso de drogas lícitas e ilícitas, pesquisa recente mostrou ser no início da adolescência que os jovens brasileiros usam drogas pela primeira vez. Embora igualmente precoce, “o consumo de drogas ilícitas só costuma ocorrer, em média, um ano e meio depois da primeira tragada ou do primeiro copo, aos 14 anos e 9 meses” (ABRAMOVAY, 2005, p. 66).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), droga é qualquer substância química, ou a mistura delas (à exceção daquelas para a manutenção da vida, como por exemplo, a água e o oxigênio), que altera a função biológica e possivelmente a sua estrutura (OMS, 1993). Porém, o que iremos tratar, é pertinente às drogas psicotrópicas, que são aquelas que “atuam sobre nosso cérebro, alterando de alguma maneira nosso psiquismo” (CEBRID/SENAD, 2003, p. 7).

Adolescência é um “período do desenvolvimento no qual tendem a ocorrer os primeiros episódios de uso de bebidas alcoólicas (BA) ou outras drogas, o que torna esse período alvo da maioria dos estudos e programas de prevenção” (CARLINI, et. al., 2010, p. 12). De acordo com Pinsky (2009) e Tiba (2007), as bebidas alcoólicas são as substâncias psicotrópicas mais utilizadas pelos adolescentes no Brasil e no mundo.

As bebidas alcoólicas se inserem dentro da categoria de drogas psicotrópicas ‘Depressoras da Atividade do Sistema Nervoso Central’, caracterizadas por diminuírem a atividade de nosso cérebro, ou seja, deprimem seu funcionamento, o que significa dizer que a pessoa que faz uso desse tipo de droga fica "desligada", "devagar", desinteressada pelas coisas (CEBRID/SENAD, 2003, p. 07).

De acordo com os dados do último levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, o CEBRID, pode-se delinear que:

> [...] a amostra total das 27 capitais brasileiras foi constituída de 50.890 estudantes, sendo 31.280 da rede pública de ensino e 19.610 da rede particular [...]. Houve predomínio da faixa etária **de 13 a 15 anos (42,1%) [...]. As drogas mais citadas pelos estudantes foram bebidas alcoólicas e tabaco, respectivamente 42,4% e 9,6%, para uso no ano**. Em relação às demais, para uso no ano, foram: inalantes

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

> (5,2%), maconha (3,7%), ansiolíticos (2,6%), cocaína (1,8%) e anfetamínicos (1,7%) (CARLINI, et. al., 2010, p. 25). **[grifo nosso]**
> [...] a amostra total da região metropolitana de João Pessoa, o universo de nossa pesquisa, foi constituída de 1.522 estudantes, sendo 842 da rede pública de ensino e 680 da rede particular. Desse total, obtivemos um índice de **55,8% de entrevistados que já consumiram e/ou consomem o álcool.** (Ibid, p. 125) **[grifo nosso]**

Como exposto nos dados, o índice de prevalência do consumo de álcool por adolescentes é muito elevado e preocupante, uma vez que, o consumo dessa droga traz diversos malefícios ao organismo e à vida do adolescente (TIBA, 2009). E, ainda, o álcool serve como indutor ao uso de outras substâncias ilícitas.

Com base nesses dados, esse trabalho vem expor resultados de uma diagnose sobre as concepções, informações e vivências que os alunos de uma turma de Ensino Médio Regular possuem no tocante às bebidas alcoólicas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve um enfoque descritivo, em que se buscou tecer as concepções, opiniões e vivências dos alunos de uma turma de Ensino Médio em relação às bebidas alcoólicas. Segundo Oliveira (1997, p. 114) “o trabalho descritivo possibilita abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social”.

Esse trabalho foi aplicado com 32 alunos do 2º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual situada na cidade de Santa Rita, esta se localiza na região metropolitana de João Pessoa no estado da Paraíba.

O diagnóstico foi obtido por meio da aplicação de um instrumento avaliativo com questões abertas. A página inicial do questionário apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que os alunos eram informados da finalidade do questionário e, ainda, sobre o sigilo dos dados, bem como sobre o anonimato de suas identidades e, por fim, se estes concordavam ou não em participar da pesquisa.

O questionário em questão possuía seis perguntas: 1ª) Qual sua idade? 2ª) O que você entende por Bebida Alcoólica? 3ª) Você já fez experimentação de Bebida Alcoólica? 4ª) Você possui o hábito de consumir Bebidas Alcoólicas? 5ª) Em sua família há histórico de alcoolismo? 6ª) O que você acha da venda de Bebidas Alcoólicas em estabelecimentos nas proximidades da escola?

Para a análise quantitativa dos dados foi realizado o uso da estatística descritiva que “compreende o comportamento dos dados para identificar as tendências, variabilidades e valores atípicos” (FAVERO et al, 2009, p. 51).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados dos questionários respondidos pelos alunos. É importante frisar que com relação à 1ª pergunta que discorria sobre a faixa etária, a média de idade dos discentes envolvidos é de 17 anos.

2ª) O que você entende por Bebida Alcoólica?

Nessa questão buscou-se sondar que tipo de conceituação eles continham perante as BA. Deparamos-nos com diversas conceituações, poucos alunos souberam relacioná-las como drogas psicotrópicas (CEBRID/SENAD, 2003). E ainda, a minoria listou a bebida dentro de um contexto químico, na qual é considerada uma bebida que contém álcool etílico (MACHADO, 2010, p. 50). Os resultados estão ilustrados no Gráfico 1.

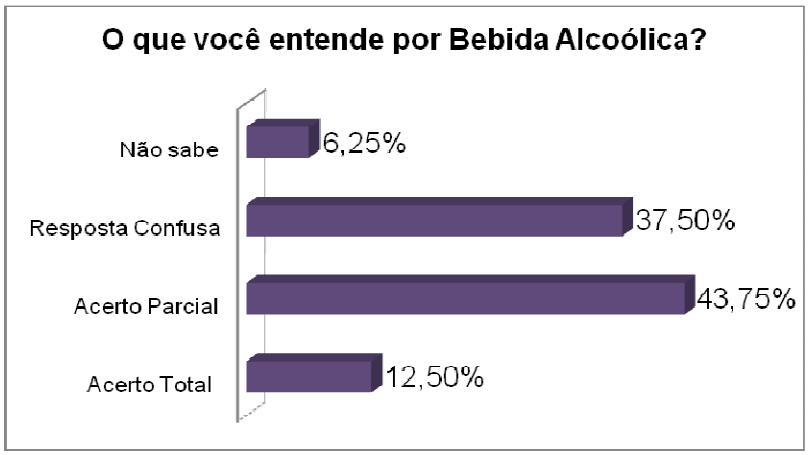

Gráfico 1 - Demonstrativo de alunos sobre a conceituação de bebidas alcoólicas.

Ao mesmo tempo, muitos alunos demonstraram ter um conhecimento quanto às consequências do abuso do álcool ao falarem que: "*Sei que a bebida é algo que faz muito mal para a vida das famílias*"; "*É algo que não quero para mim, pois não traz nenhum bem para a vida*".

3ª) Você já fez experimentação de Bebida Alcoólica?

O elevado número de alunos que experimentaram bebidas alcoólicas (Gráfico 2), faz jus as afirmações de Abramovay (2005), quando esta menciona que é durante a adolescência, que grande parte da população, realiza a experimentação da droga. Nesta questão ainda, foram descritos alguns depoimentos em que alunos citavam que seu primeiro contato com a bebida foi marcado por decepções e problemas familiares.

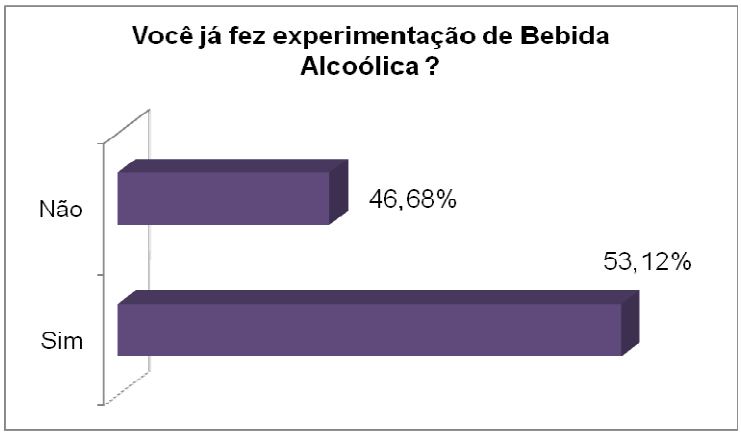

Gráfico 2 - Demonstrativo de alunos que já experimentaram bebidas alcoólicas.

4ª) Você possui o hábito de consumir Bebidas Alcoólicas?

Em relação ao consumo constante de BA, apenas uma minoria o faz e, mesmo assim, alguns afirmam que o fazem em ocasiões sociais como festas, réveillon, aniversários, etc (Gráfico 3). Segundo Pinsky (2009), o consumo da bebida se faz na intenção de adquirir status em que se almeja uma imagem de adulto (pois, no Brasil o consumo é permitido a partir da maioridade, 18 anos), e/ou de pertencer ou se identificar com algum grupo social.

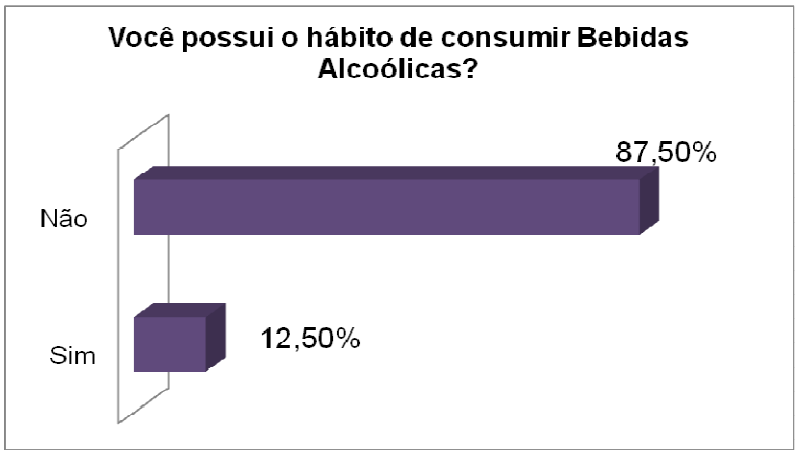

Gráfico 3 - Demonstrativo de alunos que possuem o hábito de consumir bebidas alcoólicas.

5ª) Em sua família há histórico de alcoolismo?

De acordo com Tiba (2007), o meio familiar em que o adulto cresceu, é capaz de ter agregado valores sobre as BA que explica seu perfil de consumidor. Além de que, "muito adultos fazem a criança experimentá-la [...] e não acreditam que crianças podem passar de vontades" (Ibid, p. 29). No universo desta pesquisa, o Gráfico 4 apresenta um número considerável de alunos (quase a metade) que possuem, em seu meio familiar, histórico de alcoolismo. Nos discursos deparamos com diversos tipos de relatos, desde os que tiveram parentes levado ao óbito pelo alcoolismo, até casos em que o vício foi controlado.

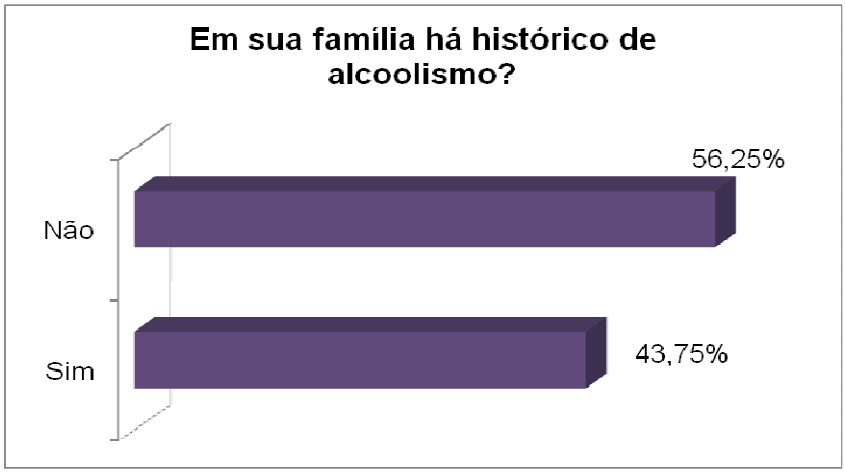

Gráfico 4 - Demonstrativo de alunos que possuem histórico de alcoolismo na família.

6ª) O que você acha da venda de Bebidas Alcoólicas em estabelecimentos nas proximidades da escola?

Como algumas BA são de baixo valor financeiro e o seu comércio é liberado, o acesso torna-se fácil. Além disso, a lei que proíbe a venda para menores de idade, não impede o consumo ou até a aquisição delas. Na 5ª pergunta, a grande maioria não concorda com a existência de estabelecimentos que vendam BA próximas às escolas (Gráfico 5), em algumas narrativas alguns educandos tratam desse assunto como: "*Falta de respeito aos alunos*", entretanto, alguns lidam com indiferença quando mencionam: "*Quem tem dinheiro faz o que quer*"; "cada um sabe o que faz bem e faz mal" e, até mesmo, "*Que a rua é pública*".

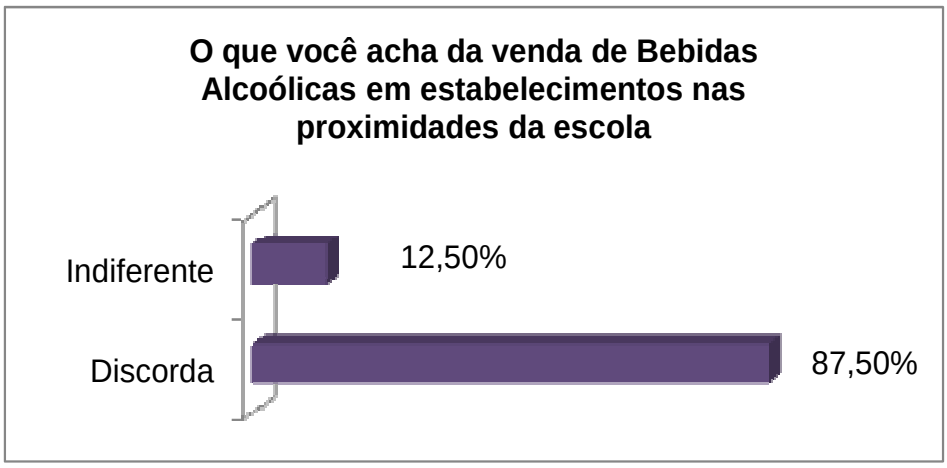

Gráfico 5 - Demonstrativo da opinião dos alunos quanto a existência de estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas nas proximidades da escola.

4. CONCLUSÕES

A turma em que foi realizado o ensaio apresentou um quadro de risco ameno, se comparados com os dados fornecidos pelo o CEBRID, porém, se faz necessária vigilância e um trabalho de conscientização com esses alunos no tocante às Bebidas Alcoólicas e demais drogas.

A escola possui um papel complementar na educação e na edificação de cidadãos, certamente, a função da mesma não deve ser limitada apenas à transmissão de conhecimentos e emissão de certificados e, sim, a um espaço em que jovens possam maturar de forma sadia e conscientes de suas responsabilidades e riscos os quais estão sujeitos na sociedade.

Esse diagnóstico faz parte de uma das etapas do trabalho de monografia do aluno de Licenciatura em Química do IFPB participante desta investigação, o qual serviu como norteador para as escolhas e abordagens metodológicas adotadas posteriormente a essa fase.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **. Drogas nas escolas (versão resumida)**. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2005. v. 1.

CARLINI, E. A. et. al. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010**. CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília – SENAD, 2010.

CEBRID/SENAD. **Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas.** CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, São Paulo, 2003.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.;CHAN, B.L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MACHADO, Andréa Horta. MORTIMER, Eduardo Fleury. **Química 3: Ensino Médio**. São Paulo: Scpione, 2010.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia cietífica: pojetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PINSKY, Ilana (org.). Publicidade **de Bebidas Alcoólicas e os Jovens.** FAPESP: São Paulo. 2009.

TIBA, Içami. **Juventude & Drogas: Anjos Caídos**. Integrare Editora: São Paulo. 2007.